



ECOVIVÊNCIAS EM SAÚDE: APROXIMANDO OS ACADÊMICOS DA AGROECOLOGIA E DO TRABALHADOR RURAL

ECO-EXPERIENCES IN HEALTH: BRINGING ACADEMICS CLOSER TO AGROECOLOGY AND RURAL WORKERS

Juliana dos Santos Vaz - Professora Doutora - Departamento de Nutrição e Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos - Faculdade de Nutrição - UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus Anglo, Rua Gomes Carneiro, 1, 2o andar, CEP 96010-610, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil.

Angela Moreira Vitória - Professora Doutora - Departamento de Medicina Social - Faculdade de Medicina - UFPel - Universidade Federal de Pelotas. Campus Famed, Avenida Duque de Caxias, 250, CEP 96030-000. Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil.

Kellen Crizel da Rocha - Acadêmica - Faculdade de Medicina - UFPel - Universidade Federal de Pelotas. Campus Famed, Avenida Duque de Caxias, 250, CEP 96030-000. Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil.

Rafael da Silva Ribeiro - Acadêmico - Faculdade de Nutrição - UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus Anglo, Rua Gomes Carneiro, 1, 2o andar, CEP 96010-610, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil.

Valentina Siqueira Rodrigues - Acadêmica - Faculdade de Medicina - UFPel - Universidade Federal de Pelotas. Campus Famed, Avenida Duque de Caxias, 250, CEP 96030-000. Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil.

Isabela Barreiro Agostini - Acadêmica - Faculdade de Medicina - UFPel - Universidade Federal de Pelotas. Campus Famed, Avenida Duque de Caxias, 250, CEP 96030-000. Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil.

RESUMO

Projeto de extensão universitária de visita a uma propriedade agroflorestal por um final de semana. O objetivo foi vivenciar e refletir sobre a atividade e o ambiente de trabalho rural compreendendo os processos envolvidos na produção de alimento saudável e na saúde do trabalhador rural. O método foi um estágio de vivência de período curto. Os resultados para os estudantes foram a experiência de gestão do projeto de extensão, a sensibilização para agroecologia e para saúde do trabalhador. Outros resultados foram a produção de uma logomarca, de um cardápio baseado em produtos da agroecologia local e uma sistematização das percepções após a experiência. As percepções sistematizadas apontam que os participantes modificaram seus hábitos de aquisição de alimentos, sentiram-se mais aptos para orientar pacientes sobre consumo de alimentos livres de agrotóxicos e perceberam a necessidade de políticas para saúde do trabalhador rural.

Palavras-chave: saúde; agroecologia; agricultura familiar; trabalho rural.

ABSTRACT

University Extension Project of visiting an agroforestry property for a weekend. The objective was to experience and reflect on the activity and the rural work environment, understanding the processes involved in the production of healthy food and the health of rural workers. The results for the students were the experience of managing the extension project, awareness of agroecology and worker health. Other results were the production of a logo, a menu based on local agroecological products and a systematization of perceptions after the experience. The systematized perceptions indicate that the participants modified their food acquisition habits, felt more able to guide patients on the consumption of pesticide-free foods and realized the need for policies for rural workers' health.

Keywords: health; agroecology; family agriculture; rural work.

INTRODUÇÃO

Após amplas discussões o Ministério da Educação (MEC) edita a resolução de número 7 (Brasil, 2018) que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior no Brasil. A resolução incorpora as atividades de extensão na formação acadêmica como uma forma de interação dialógica com a sociedade por meio de troca de conhecimentos e de contato com questões complexas e contemporâneas presentes no contexto social. Com isso pretende-se contribuir para uma formação cidadã, crítica e responsável dos estudantes a partir de vivências interprofissionais e interdisciplinares em determinados contextos sociais.

O projeto de extensão Ecovivências em Saúde foi proposto como um piloto para a elaboração de um programa de extensão para atender a resolução número 7 do MEC. Foi inspirado nos estágios de vivência promovidos pela Direção Executiva Nacional de Estudantes de Medicina - DENEM e da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil - FEAB na década de 1990 (TORRES, 2013). Foi escolhida uma unidade de produção com base agroecológica e produtos com certificação orgânica. A especificidade desse projeto é a de desafiar os estudantes e professores a refletirem sobre a questão ambiental e, em específico, sobre as diferentes questões de saúde, a partir de uma vivência em uma unidade de produção agrícola sustentável.

METODOLOGIA

Projeto de Extensão Universitária composto por vivência dialógica e laboral em uma propriedade rural por meio de um acampamento de final de semana. A propriedade escolhida foi a propriedade "Vida na Terra" no primeiro distrito de Canguçu/RS. Esta propriedade possui certificação pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura do RS como um Sistema Agroflorestal - SAF. A vivência ocorreu nos dias 08, 09 e 10 de abril de 2022.

A comissão organizadora foi composta por estudantes e professores dos cursos de Medicina e Nutrição buscando interdisciplinaridade. A comissão reuniu-se quinzenalmente de forma remota de janeiro a março de 2022. A proposta discutida era de elaborar atividades que envolvessem diálogos, vivências laborais e convivência. Para isso, foram criados pequenos grupos de trabalho para a organização do transporte, alimentação, obtenção de barracas, itens de primeiros socorros, atividades de lazer, divulgação, inscrições e logística. A atividade de vivência laboral ficou de responsabilidade do responsável da propriedade a ser visitada. Dentre as discussões, foi

sugerida a elaboração do cardápio para o acampamento baseado em produtos da agroecologia da propriedade a ser visitada ou da região.

Para potencializar a proposta da vivência, uma semana antes do evento foi apresentada uma Programação de Estímulos Reflexivos composta por um artigo científico sobre o processo saúde-doença (LAURELL, 1976), um capítulo de livro sobre a construção da identidade profissional nos dias atuais (DUNKER, 2017), uma crônica que descreve o incômodo de perceber o sofrimento do outro ser humano distante (BRAGA, 2005) e uma poesia sobre sofrimentos com a sua saúde não compreendidos (BAIÃO, 2022).

A divulgação do projeto ocorreu por meio das redes sociais com a criação de um perfil no *Instagram*, @eco.vivenciaufpel. As inscrições foram abertas a todos estudantes da UFPEL por meio de um formulário eletrônico. Houve 62 inscritos. Todos os inscritos foram convidados a participar de um encontro presencial para detalhamento da proposta. A seleção final ocorreu por sorteio presencial realizado neste mesmo dia, selecionando treze estudantes.

A avaliação ocorreu em rodas de conversa de forma remota dois meses após a o acampamento, seguida de respostas individuais e por escrito a um questionário online para registro das avaliações. A sistematização foi apresentada novamente aos participantes para confirmação em nova roda de conversa online.

RESULTADOS

Durante a preparação da vivência, os estudantes da organização elaboraram uma logomarca (Fig. 1) e elaboraram o cardápio com produtos orgânicos locais (Quadro 1). Na chegada a propriedade montaram as barracas (Fig. 2).

Figura 1 - Logotipo elaborado para a divulgação do projeto nas mídias sociais



Fonte: Autores

Quadro 1 - Cardápio elaborado pelos estudantes contendo produtos orgânicos locais**Cardápio para o acampamento**

Sexta-feira (jantar): Sopa de lentilhas com abóbora Acompanha ovo cozido	Jantar (sábado): Caldo de ervilha Acompanha ovo cozido
Café da manhã (sábado e domingo): Produtos da propriedade: Pão caseiro branco e integral Queijo colonial Geleia de frutas Café passado	Almoço (domingo): Frango assado Arroz branco Alface e rúcula
Almoço (sábado): Arroz com frango Repolho refogado Suco de frutas	Temperos: alho, sal, pimenta preta, salsinha e vinagre, alho e cebola
	Custo Total Estimado: R\$ 750,00 Custo por pessoa: R\$ 50,00

Fonte: Autores

Figura 2 - Acampamento. No fundo da foto, está o galpão onde aconteciam as refeições e as rodas de conversa noturnas



Fonte: Autores

No relato dos agricultores sobre sua história de vida (Fig. 3) informaram que sempre sonharam com a produção de alimentos saudáveis e a com a proteção do meio-ambiente. Relataram que a atuação em movimentos sociais, religiosos e comunitários, junto ao apoio de instituições como a EMBRAPA, EMATER e UFPEL possibilitaram a concretização desse sonho. A unidade de produção familiar é composta hoje pelo casal e dois filhos adolescentes que desenvolvem as atividades em quinze hectares. Os cultivos principais são de fruticultura, com treze diferentes produtos, principalmente produzidos em sistema agroflorestal. Além disso, conta com uma agroindústria familiar de produção de sucos e geleias. Todos os produtos têm certificação orgânica.

Figura 3 - Roda de conversa com relato da família de agricultores sobre história de vida



Fonte: Autores

Na primeira manhã de atividades práticas, o proprietário proporcionou uma visita guiada na propriedade mostrando as áreas de cultivo (Fig. 4) e na agroindústria familiar (Fig. 5).

Figura 4 - Visita guiada na propriedade mostrando as áreas de cultivo



Fonte: Autores

Figura 5 - Visita à agroindústria da propriedade com descrição de cada etapa de preparo dos sucos e geléias, comercialização dos produtos, principais fomentos e incentivos governamentais, envolvendo merenda escolar, feiras e armazéns



Fonte: Autores

Na tarde do mesmo dia, os estudantes auxiliaram na remoção de pessegueiros improdutivos. Foram orientados sobre cuidados com o terreno em declive e atenção aos movimentos repetitivos (Vídeo 1).

No segundo dia houve caminhada guiada na agrofloresta, com a descrição de seu conceito e princípios (Fig. 6). Posteriormente, os estudantes auxiliaram na colheita de goiabas (Fig. 7). Todo período foi de convívio entre estudantes, professores e agricultores (Fig. 8).

Figura 6 - Caminhada guiada na agrofloresta com roda de conversa sobre conceitos do sistema agroflorestal, vantagens em relação às monoculturas, benefícios para o meio-ambiente e a saúde do trabalhador que alterna diferentes movimentos a cada período e não trabalha exposto ao sol



Fonte: Autores

Figuras 7 - Local onde foi realizada a colheita de goiabas. Os estudantes colhiam as frutas e as colocavam em pequenas cestas, que eram posteriormente levadas a um carrinho a fim de transportar a mercadoria para a agroindústria da propriedade



Fonte: Autores

Figura 8 - Momentos de convivência entre os acadêmicos



Fonte: Autores

Figura 9 - Foto do grupo no último dia de atividades, logo antes do retorno para Pelotas. Nessa foto estão o casal de proprietários, os acadêmicos e os professores orientadores do projeto



Fonte: Autores

Após dois meses da realização do projeto, os estudantes responderam a um formulário com cinco perguntas: 1) Qual a memória que havia ficado do projeto? 2) Qual a contribuição que o projeto trouxe para a vida pessoal? 3) Qual a contribuição para a vida profissional? 4) Houve mudança na percepção sobre qualidade da alimentação? 5) Houve mudança na percepção das particularidades da saúde do trabalhador rural? As lembranças mais citadas foram as rodas de conversa, lembrança do relato de vida dos agricultores e os ensinamentos sobre a agroecologia. Os estudantes relataram ainda que passaram a questionar a origem dos alimentos que consomem e a frequentar mais feiras de pequenos comerciantes e produtores locais.

Outra reflexão foi quanto à vida profissional. Estudantes relataram que, após a experiência, se sentem mais capacitados a orientar pacientes sobre alimentação saudável e orgânica. Ficou nítida as dificuldades que os produtores rurais têm para acessar os serviços de saúde e o quanto eles se expõem a fatores de risco para diversas patologias; com isso, os estudantes compreenderam a importância de políticas de saúde voltadas à saúde do trabalhador rural.

REFERÊNCIAS

BAIÃO, André. **A moça, o sorvete e a rosa**. No prelo.

BRAGA, Rubem. Os mortos de Manaus. *In*: BRAGA, Rubem. **200 crônicas escolhidas**. 24. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 48-51.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 2 fev. 2022.

DUNKER, Christian. O paradoxo moral do batalhador brasileiro. *In*: DUNKER, Christian. **A reinvenção da intimidade**. São Paulo: Ubu Editora, 2017. p. 249-250.

LAUREL, A. C. A saúde-doença como processo social. **Cuadernos Médico Sociales**, n. 19, ene. 1982. Disponível em: https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/6126/mod_resource/content/1/Conteudo_on-line_2403/un01/pdf/Artigo_A_SAUDE-DOENCA.pdf. Acesso em: 2 fev. 2022.

TORRES, O. M. Os estágios de vivência no Sistema Único de Saúde no Brasil: caracterizando a participação estudantil. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v.7, n. 4, dez. 2013.

Data de recebimento: 01/10/22

Data de aceite para publicação: 21/11/22